

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 10 – Informação e Memória

A MEMÓRIA DO ENSINO DA MUSEOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL: O CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO PROFISSIONALIZANTE DE AUXILIAR TÉCNICO DE MUSEU – MODALIDADE CIÊNCIAS NATURAIS

THE MEMORY OF TEACHING MUSEUM STUDIES IN THE RIO GRANDE DO SUL: THE DIPLOMA OF THE VOCATIONAL COURSE MUSEUM ASSISTANT – FIELD OF STUDY IN NATURAL SCIENCES

Lizandra Caon Bittencourt – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Ana Carolina Gelmini de Faria – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O trabalho apresenta a análise dos dados de um certificado de conclusão de curso, pertencente a um aluno egresso do “Curso Profissionalizante de Auxiliar Técnico de Museus, modalidade Ciências Naturais” do Museu Anchieta, que foi cursado no ano de 1976. Esta análise será realizada sob a perspectiva da memória evocada da relação existente entre o campo educacional e o campo científico, representados pelo Curso Profissionalizante, o local onde foi ministrado, o Museu Anchieta de Ciências Naturais e o ensino da Museologia no Rio Grande do Sul. Este estudo será orientado pelos conceitos metodológicos de análise de conteúdo de Bardin (1977), de paradigma indiciário (Ginzburg, 1989) e protocolos de leitura (Chartier, 1988), ancorando-se na análise documental, no qual foram elencados os elementos intrínsecos do certificado. O quadro teórico será composto pelos conceitos de campo social de Bourdieu (1989) especificamente o campo educacional e o científico e conceito de memória e identidade de Candau (2019). Os resultados mostraram que o certificado evidencia uma relação de memória do Curso com a história do ensino no campo da Museologia no Rio Grande do Sul, juntamente com a memória da instituição Museu Anchieta que se apresenta através da Matérias/Disciplinas ligadas às ciências biológicas.

Palavras-chave: memória; Museologia; certificado de conclusão de curso.

Abstract: This paper analyzes data from a course completion certificate belonging to a former student of the "Vocational Course for Museum Technician Assistant, Natural Sciences modality" at the Anchieta Museum, which was taken in 1976. This analysis will be conducted from the perspective of the memory evoked by the existing relationship between the educational field and the scientific field, represented by the Vocational Course, the place where it was taught, the Anchieta Museum of Natural Sciences, and the teaching of Museology in Rio Grande do Sul. This study will be guided by the methodological concepts of content analysis by Bardin (1977), the evidential paradigm (Ginzburg, 1989), and reading protocols (Chartier, 1988), anchored in a documentary analysis, in which the intrinsic elements of the certificate were listed. The theoretical framework will be composed of the concepts of Bourdieu's social field (1989), specifically the educational and scientific fields, and Candau's concept of memory and identity (2019). The results show that the certificate reveals a memory relationship of the Course with the history of teaching in the field of Museology in Rio Grande do Sul, along with the memory of the Anchieta Museum institution, which is presented through the Subjects/Disciplines linked to biological sciences.

Keywords: memory; Museum studies; diploma.

1 INTRODUÇÃO

A memória, segundo Candau (2019, p. 9), “[...] é, acima de tudo, uma reconstrução continuamente atualizada do passado, mais do que uma reconstituição fiel do mesmo [...]” e se configura como um processo dinâmico que reflete as escolhas do indivíduo e/ou de uma sociedade, podendo estar representada em documentos elencados para perpetuar uma certa realidade.

Para entender o que é o documento, é preciso lançar mão do conceito de Cellard (2008 *apud* Souza; Giacomini, 2021, p. 140) que o interpreta como “[...] um registro preservado e resguardado que possibilita aos pesquisadores [...] discutir, compreender, analisar e refletir sobre as dimensões do tempo, do social, do cultural e de tantos outros fatores ligados a um determinado contexto histórico”.

Então, a partir da soma desses dois conceitos, o de memória e o de documento, é possível compreender que um certificado de conclusão de curso, objeto relacionado à cultura material escolar, pode ser um indicativo de representação de um indivíduo dentro do fenômeno social que Bourdieu (2004) chama de campo social, e que aqui, neste caso, se destacam especificamente o campo educacional e o campo científico.

A identificação da Museologia como parte do campo científico tem uma trajetória não linear e transita tanto em espaços de formação tanto formal quanto não formal. No Brasil do século XX, há evidências da existência de cursos que foram desenvolvidos com o intuito de formação técnica no campo da Museologia e que foram ministrados nas dependências dos museus. Este é o caso do Museu Nacional que figura, desde o século XIX, entre os locais com ensino formal e não formal, segundo Pereira (2010, p. 124), ao exemplificar com os cursos de divulgação científica que iniciaram as atividades em 1876: “Tais cursos caracterizam o início de uma relação do Museu Nacional com o desempenho de um papel educativo”. Essas atividades foram se intensificando ao longo dos anos, por isso a instituição passa a ter um espaço denominado: “Sala de Cursos”. Pereira (2010) mapeou as atividades vinculadas à 5ª Seção de Assistência ao Ensino de História Natural, criada em 1926 e identificou 340 atividades classificadas como Aula, Cursos e Conferências entre os anos de 1927 e 1933. Cabe salientar que não era somente no Museu Nacional que acontecia este fenômeno, pois outras

instituições, principalmente as relacionadas às Ciências Naturais, necessitavam de pessoas capacitadas especificamente para a manutenção de seus acervos.

Entretanto, apesar de contar com indivíduos que mantinham relações com profissionais da área museológica nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, o estado do Rio Grande do Sul era conhecido por não apresentar evidências de cursos formalmente estabelecidos no campo da Museologia. Os primeiros sinais de implementação de um curso relacionado ao campo foram achados como parte do acervo do Museu Anchieta de Ciências Naturais, o conjunto documental foi identificado como relacionado ao ensino do campo da Museologia, mas que apresentava características de ensino técnico profissionalizante (Bittencourt, 2025). Tal curso foi oferecido no período de 1976 até 1984 e tinha a característica peculiar de ser ministrado totalmente nas dependências do Museu. Entre os vários documentos identificados revelou-se a existência dos certificados de conclusão do curso pertencentes aos alunos, elemento que se tornou objeto deste estudo.

Considerando os certificados de conclusão de curso como objetos relacionados à cultura material escolar dentro do campo educacional, este estudo partirá da análise de seus dados intrínsecos com o objetivo de identificar a memória evocada pela relação existente entre o Curso Profissionalizante e o ensino de Museologia, além de amplificar a memória da instituição Museu Anchieta de Ciências Naturais, como espaço de educação.

2 DESENVOLVIMENTO

Tomando como objeto de pesquisa o certificado de conclusão de curso, propõe-se realizar um estudo exploratório, de caráter analítico, a partir dessa cultura material escolar, validando-o como fonte documental de representação da memória da relação do Curso Profissionalizante com o ensino da Museologia no Rio Grande do Sul interseccionada com a memória da instituição Museu Anchieta de Ciências Naturais.

Para tal exercício, será utilizado como fundamentação teórico-metodológica o conceito de campo educacional e científico de Bourdieu (1989, 2004) que contribui para análise da inserção do Curso profissionalizante na história do ensino da Museologia, no estado. Já para a conceitualização de Memória será usado como recurso teórico a produção de Candau (2019). A metodologia estará alicerçada nos conceitos de paradigma indiciário de Ginzburg (1989) para a identificação e escolha dos elementos estruturais, protocolos de leitura de Chartier (1988), para o levantamento de hipóteses e interpretações dos elementos e

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

a análise de conteúdo de Bardin (1977), para a compreensão das particularidades do documento em questão.

Nessa perspectiva, a investigação partirá de informações intrínsecas presente no certificado de conclusão do Curso Profissionalizante de Auxiliar Técnico de Museu, modalidade Ciências Naturais, com intenção de compreender a relação dos dados com a Memória do ensino da Museologia no Rio Grande do Sul e com a memória da instituição museológica, local onde as aulas foram ministradas. O objeto de estudo ganha ainda mais fôlego quando um aluno egresso do Curso Profissionalizante, a nosso pedido, cede o seu certificado para a divulgação da análise (figura 1), dado que este documento se tipifica como documentação de caráter privado, ou seja, há necessidade de autorização por parte do seu titular para sua veiculação. O aluno egresso, proprietário do documento, posteriormente tornou-se professor das edições do curso a partir de 1979, seu nome é Paulo Andreas Backup, hoje professor universitário de Ciências Biológicas e membro do corpo funcional do Museu Nacional.

Figura 1 - Certificado de conclusão do Curso Profissionalizante de Auxiliar Técnico de Museu - modalidade Ciências Naturais pertencente ao ex-aluno Paulo Andreas Backup - anverso e verso - 1978¹

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COLEGIO ANCHIETA RIO GRANDE DO SUL
Escola do 1.º e 2.º Graus
Av. Nilo Poçanha, 1521

Entidade Mantenedora: Sociedade Antonio Vieira
Autorização de Funcionamento: Decreto Federal n.º 11.465, de 03-02-1943

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DE FORMAÇÃO ESPECIAL

CERTIFICAMOS que **PAULO ANDREAS BACKUP**
filho de **Ludwig Backup** e de **Erica Helena Backup**
natural de **Porto Alegre - RS**, nascido em **17** de **março** de **19 59**, CONCLUIU, no ano letivo de **19 76**, a Habilitação Profissional Parcial de **AUXILIAR TÉCNICO DE MUSEU, mod. Ciências Naturais**, autorizada pela Portaria n.º **841/77**, do Secretário de Educação e Cultura, tendo sido aprovado na parte de **FORMAÇÃO ESPECIAL** do Ensino de Segundo Grau, nos termos da Lei Federal n.º 5692/71, cumprindo o seguinte currículo:

MATERIAS	CONCEITOS	HORAS
TECNOLOGIA (Tratada sob a forma de área de estudo, conforme o Regimento da Escola): Ecologia Biologia Introdução à Museologia	"A"	-300-
MATERIAS INSTRUMENTAIS: TECNOLOGIA: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO: Língua Inglesa	"B"	-60-
CARGA HORARIA GLOBAL: -360- horas.		

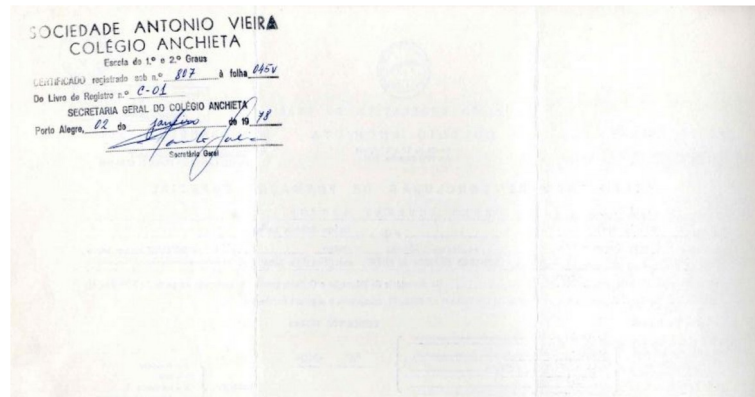
OBS: O presente Certificado corresponde apenas à parte de Formação Especial.

Porto Alegre, **02** de **janeiro** de **19 78**

Paulo A. Backup TITULADO
Paulo Alberto Galia SECRETÁRIO
Secretaria Ed. N.º 1462/77 - SEC-85
Franz Stadelmann DIRETOR
Pa. FRANZ STADELMANN SJ.
Diretor aut. SEC n.º 445/77

¹ Informações que estão no Certificado, emitido pelo Colégio Anchieta para o aluno que optou pelo Curso Profissionalizante de Auxiliar Técnico de Museus – modalidade Ciências Naturais.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**



Fonte: Extraído de Backup (2024)

Certificados de conclusão são objetos que compõem a cultura material escolar e que, segundo Chartier (1988), representam práticas sociais moldadas pelas formas de expressão, disputas e negociações dos indivíduos de um grupo. Apesar de Candau (2019) considerar a memória coletiva como reguladora das memórias individuais, são os “sócio-transmissores” - objetos evocadores, os responsáveis pelas conexões de memória, resultando na conexão singular entre indivíduo e objeto.

É também em Candau (2019) que vemos a relação dialética entre a memória e a identidade, a qual, neste estudo, está representada pelo certificado de conclusão de curso que vai conectar o seu proprietário como parte de um grupo, especificamente o do Curso profissionalizante do Museu Anchieta que pertenceu ao currículo do Colégio Anchieta.

2.1 O Curso Profissionalizante parte da memória da instituição Museu Anchieta de Ciências Naturais

Para entender que o Curso Profissionalizante de Auxiliar Técnico de Museu - modalidade Ciências Naturais faz parte da memória do Museu Anchieta é preciso entender o desenvolvimento da própria instituição.

Em 1908 o jesuíta suíço Pe. Pio Buck iniciou o museu dentro de uma instituição escolar (Witt, 2016), ou seja, o Museu Anchieta de Ciências Naturais se localiza nas dependências do Colégio Anchieta até os dias atuais. Ao longo do tempo, o universo das coleções relacionadas às Ciências Naturais que envolvem áreas como a Entomologia, a Mineralogia e Petrologia, a Botânica, a Aracnologia, a Ictiologia, a Ornitologia, a Mastozoologia, a Herpetologia, a Malacologia, a Paleontologia, a Arqueologia e a Etnografia, aumentaram de tamanho.

O que torna este Museu singular é sua característica de classificação, ou seja, pode ser considerado tanto um museu escolar quanto de um museu de ciências tradicional. É um

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

museu escolar por pertencer a uma instituição escolar e ter um caráter didático na sua missão, mas também se aproxima dos museus de ciências a partir da forma como suas coleções foram sendo concebidas. A compreensão de como este curso foi integrado ao currículo do Colégio, embora desenvolvido exclusivamente nas dependências do Museu, se esclarece pela análise do campo social brasileiro no período de 1976 até 1984.

O Curso Profissionalizante de Auxiliar Técnico de Museu - modalidade Ciências Naturais aconteceu no contexto das mudanças que ocorreram na educação secundarista e universitária no período de 1969 e 1971, em plena ditadura cívico-militar. Com teor tecnocrata e visando a adesão das várias camadas da sociedade estas reformas tinham interesses de controle político e ideológico sobre às instituições de nível superior e secundário. Na sequência destes fatos foi implantada a Lei nº 5.692/71 (Brasil, 1971), que tornou a educação profissional universal e compulsória dentro da organização do Ensino Secundário, sendo o objetivo principal: desestimular o aluno a cursar o ensino superior, oferecendo uma formação profissional direcionada para ingresso direto no mercado de trabalho (Carlos, *et.al.*, 2018).

Dados encontrados nos relatórios do Museu mostram que o novo panorama do ensino secundário no Brasil viria a possibilitar, através de um Curso profissionalizante, a continuidade da ação realizada no ano de 1975, que trazia os alunos do Colégio para o treinamento e aprendizagem das técnicas, segundo o relatório, “[...] em coleta, preservação, organização das coleções e exposições [...]” (Bittencourt, 2025, p. 40), assim suprindo as necessidades e demandas da instituição.

A partir do levantamento das informações contidas no relatório de 1975 e nos demais relatórios (até 1984), onde o Curso é meticulosamente descrito, foi possível observar os intensos movimentos articulados pelo Sr. Fernando Meyer, diretor do Museu no período, tanto na implantação do Curso profissionalizante quanto na sua importância para o Museu. Isso vem a reforçar a ideia de que a relação de memória é mais forte entre o Museu e o Curso, do que o Curso e a instituição de ensino.

No entanto, o certificado de conclusão não apresenta indícios da forte relação entre o Museu e o Curso Profissionalizante, pois o documento, em sua totalidade, não faz referência à instituição, mas apenas à escola da qual o Curso fez parte, como é possível ver destacado na figura 2.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Figura 2 - Certificado de conclusão do Curso Profissionalizante de Auxiliar Técnico de Museu - modalidade Ciências Naturais do aluno Paulo Andreas Backup - anverso - 1978

PORTO ALEGRE

Estabelecimento: Sociedade Anchieta

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

COLEGIO ANCHIETA

Escola do 1º e 2º Graus
Av. Nilo Peçanha, 1921

RIO GRANDE DO SUL

Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº 11.465, de 03-03-1943

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DE FORMAÇÃO ESPECIAL

CERTIFICAMOS que **PAULO ANDREAS BACKUP**

filho de **Ludwig Backup** e de **Erica Helena Backup**

natural de **Porto Alegre - RS**, nascido em **17** de **MARÇO** de **19 59**, CONCLUIU no ano letivo de **19 78**, a Habilitação Profissional Parcial de **AUXILIAR TÉCNICO DE MUSEU, mod. Ciências Naturais**, autorizada pela Portaria n.º **841/77** do Secretário de Educação e Cultura, tendo sido aprovado na parte de **FORMAÇÃO ESPECIAL** do Ensino de Segundo Grau, nos termos da Lei Federal n.º 5692/71, cumprindo o seguinte currículo:

MATERIAS	CONCEITOS	HORAS
TECNOLOGIA (Trata-se a forma de área de estudo, conforme o Regimento da Escola)		
Ecologia	"A"	300-
Biologia		
Introdução à Museologia		
MATERIAS INSTRUMENTAIS:		
TECNOLOGIA:		
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO: Língua Inglesa	"B"	60-
CARGA HORÁRIA GLOBAL: -360- horas.		

OBS: O presente Certificado corresponde apenas à parte de Formação Especial.

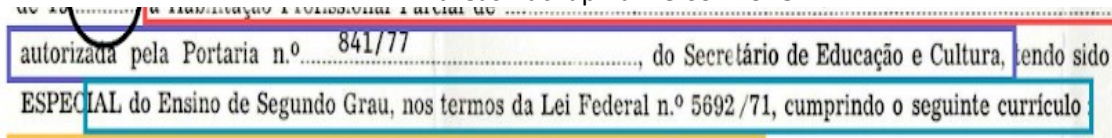
Porto Alegre, 02 de janeiro de 1978

TITULAR: *Paulo A. Backup*
SECRETÁRIO: *Francisco Stadelmann*

Fonte: Extraído de Backup (2024)

Observando pela perspectiva na qual o Museu fica afastado da sua relação com o Curso, são identificadas informações que se conectam com o campo político e que envolvem no processo dois grupos de agentes distintos: a instituição Colégio Anchieta como se pode ver na figura 2, e o Conselho Estadual de Educação representado pela informação destacada na figura 3.

Figura 3 - Detalhe sobre a portaria no 841 de 1977, que aparece no certificado de conclusão do Curso Profissionalizante de Auxiliar Técnico de Museu - modalidade Ciências Naturais do aluno Paulo Andreas Backup - anverso - 1978



Fonte: Extraído de Backup (2024)

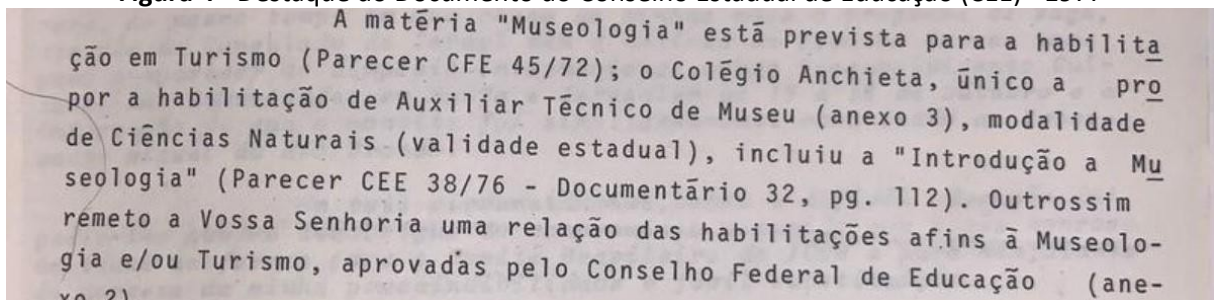
A relação existente entre a instituição de ensino e o Conselho Estadual de Educação demonstra, sob a perspectiva de Bourdieu (*apud* Catani, 2017), que as políticas educacionais estão interligadas ao campo educacional e ao campo político, reguladas por produtores que impõem normas e discursos e mantêm as desigualdades sociais.

Ao analisar o Diário Oficial onde foi veiculada a Portaria nº 841/77, observou-se que o subsídio para a resposta positiva ao funcionamento do Curso Profissionalizante de Auxiliar Técnico de Museu - modalidade Ciências Naturais, estava relacionado ao Parecer nº 458/76 escrito pelo presidente do Conselho à época, Pe. José Carlos Nunes (Rio Grande do Sul, [20--]), sacerdote jesuíta que também foi diretor do Colégio Anchieta, até 1975. A existência de um

membro que concomitantemente transitava no campo regulador e no campo regulado o condiciona a ocupar um espaço privilegiado, obtendo capital decisório para a regulação de um curso profissionalizante de auxiliar técnico de museu vinculado a um colégio e desenvolvido no museu escolar dessa instituição de ensino no decorrer de uma formação de Segundo Grau.

Somando-se os dados anteriores às informações que constam no documento do Conselho Estadual de Educação (CEE) de 1977, com destaque na figura 4, reforça-se o distanciamento da oferta de tal Curso, quando é apresentado que “[...] o Colégio Anchieta, único a propor a habilitação de Técnico auxiliar de Museu – modalidade Ciências Naturais.

Figura 4 - Destaque do Documento do Conselho Estadual de Educação (CEE) - 1977



A matéria "Museologia" está prevista para a habilitação em Turismo (Parecer CFE 45/72); o Colégio Anchieta, único a propor a habilitação de Auxiliar Técnico de Museu (anexo 3), modalidade de Ciências Naturais (validade estadual), incluiu a "Introdução a Museologia" (Parecer CEE 38/76 - Documentário 32, pg. 112). Outrossim remeto a Vossa Senhoria uma relação das habilitações afins à Museologia e/ou Turismo, aprovadas pelo Conselho Federal de Educação (anexo 2).

Fonte: Acervo Museu Dom Diogo de Souza - Bagé (1977).

Ainda que, quando analisado sozinho, o certificado de conclusão do curso relegue ao esquecimento a relação existente entre o Curso Profissionalizante e o Museu Anchieta, é possível lançar mão do pensamento de Candau (2019), que ressalta que a memória constitui um processo seletivo individual de recordações subjetivas, influenciadas pela codificação e transmissão de informação. Por isso, um documento identificado como pertencente a uma instituição específica, pode vir a evocar recordações individuais que integram a memória de um outro local ou instituição.

Desse modo, é importante o alerta sobre a relevância da salvaguarda de documentos institucionais dos museus, pois eles possibilitam, em conjunto com outros documentos de outras instituições, muito mais do que apenas dados, oferecem múltiplas possibilidades de interpretação das relações de memória e esquecimento.

2.2 O certificado de conclusão do Curso Profissionalizante - dados que fortalecem a memória do ensino da Museologia no estado do Rio Grande do Sul

As relações de memória que permeiam este estudo estão ligadas aos estudos sobre história do ensino da Museologia no Rio Grande do Sul desenvolvidos em dissertação recente da autora (Bittencourt, 2025).

Como parte do conjunto documental do curso o certificado do Curso Profissionalizante de Auxiliar Técnico de Museus foi analisado enquanto evocador da memória do ensino da Museologia, sendo necessário ressaltar os seguintes pontos: o contexto em que era entregue ao seu titular e, sobretudo, os dados que o relacionam com o ensino da Museologia no período de 1976 a 1984.

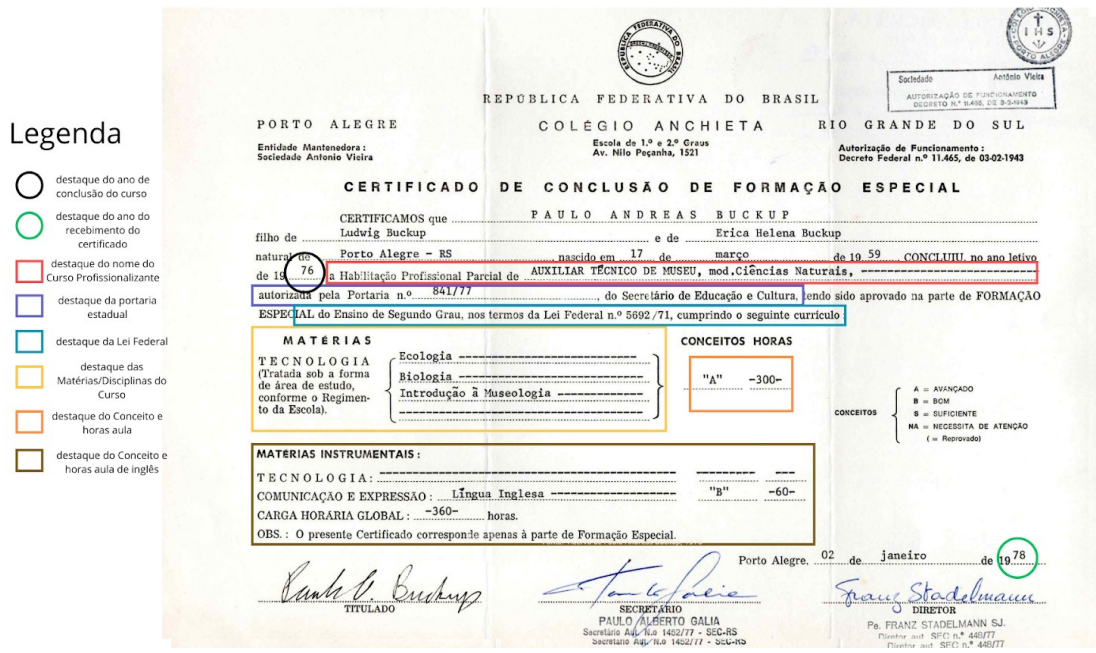
A metodologia escolhida para a análise documental parte da proposição de Bardin (1977, p. 45), que se apresenta como “[...] uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência”. O “tratamento da informação documental” (Bardin, 1977, p. 45) foi realizado através da análise de conteúdo, e para isso, este estudo seguiu as fases definidas pelo autor, que são: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados.

A imersão no objeto estudado foi orientada pelo paradigma indiciário (Ginzburg, 1989), no qual os elementos estruturais do conteúdo do documento foram identificados e escolhidos para este trabalho. Já para o levantamento de hipóteses e a interpretação dos elementos elencados, a escolha recaiu sobre o conceito de protocolos de leitura apresentados por Chartier (1988), pois assim foi possível delimitar o sentido do texto.

Seguindo as fases do tratamento documental de Bardin (1977), na pré-análise já se classifica o certificado de conclusão de curso como um objeto da cultura material escolar, que envolve o êxito e a finalização de uma etapa da vida “acadêmica” do aluno. Quando se explora o material, operando sob o paradigma indiciário de Ginzburg (1989) se destacam características informacionais do certificado para análise como ilustrado na figura 5:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Figura 5 - Dados escolhidos para análise do certificado de conclusão do Curso Profissionalizante de Auxiliar Técnico de Museu - modalidade Ciências Naturais do aluno Paulo Andreas Buckup - anverso - 1978



Fonte: Extraído de Buckup (2024)

É possível ver na figura acima os oito dados escolhidos para análise que estão em destaque: os dois primeiros, que são identificados como círculos na legenda, se referem aos anos de realização do Curso, 1976 (circulado em preto), e de término do segundo grau, 1977, com recebimento do certificado em janeiro de 1978. Nesse período a Museologia no Brasil não era uma profissão regulamentada, mas as discussões sobre suas características, estarem ligadas à ciência, já eram bastante profícuas, inclusive no estado do Rio Grande do Sul. Aparentemente, também se considerava legítima a versão do auxiliar técnico, principalmente nos museus tradicionais de características científicas, como é o caso do Museu Anchieta de Ciências Naturais.

O ano de conclusão reforça que o Curso Profissionalizante era oferecido apenas no segundo ano do Segundo Grau (hoje Ensino Médio) e que o certificado correspondente só era emitido após a conclusão dos três anos dessa etapa. Embora fosse um documento específico de formação técnica, sua emissão — ocorrendo apenas um ano após a conclusão do curso — impedia que o egresso exercesse a habilitação profissional ainda durante o período escolar.

O terceiro item a ser destacado com um retângulo na cor vermelha formaliza o nome da habilitação profissional, registrada no certificado como “Auxiliar Técnico de Museu, mod. Ciências Naturais”, identificando a qualificação oferecida pelo Curso Profissionalizante.

Quando a habilitação também vai integrar o título do Curso Profissionalizante, surge a possibilidade de verificar se tal curso teve impacto na vida profissional do proprietário do certificado em análise.

Neste estudo, isso se dá com a confirmação da inserção do nome do curso no *Currículo Lattes* de Paulo Andreas Buckup, proprietário do certificado. É importante enfatizar que o *Currículo Lattes*, atualmente no Brasil, é um documento reconhecido como legitimador da atuação de indivíduos no campo científico.

Nesse contexto, o fato de Paulo Andreas Buckup registrar em seu currículo que se tornou professor do mesmo Curso Profissionalizante do qual foi aluno, sugere que essa formação teve uma relevância simbólica e formativa no seu desenvolvimento como agente do campo científico.

Já o quarto e o quinto itens estão destacados por um retângulo roxo e outro azul, indicando as leis estadual e federal, respectivamente, que regulamentam o ensino de tal habilitação a nível de Segundo Grau. O certificado corrobora a informação da implantação da Lei nº 5.692/71 (Brasil, 1971), que versa sobre a educação profissional compulsória no ensino de Segundo Grau no Brasil, assim como, já discutido anteriormente, sobre a Portaria da Secretaria Estadual de Educação nº 841/77.

Uma curiosidade a ser evidenciada sobre a Portaria nº 841/77 é que ela não se refere apenas à autorização do funcionamento do Curso Profissionalizante de Auxiliar Técnico de Museu – modalidade Ciências Naturais, concedida pelo Secretário de Educação e Cultura do Estado, em conjunto com outros sete cursos profissionalizantes vigentes, mas também da inserção oficial do termo “Escola de 1º e 2º Graus” vinculado ao nome Colégio Anchieta. A menção da lei estadual no certificado legitima a regulamentação do Curso Profissionalizante e a atuação desse profissional no campo dos museus.

No sexto, sétimo e oitavo destaques, nas cores amarelo, laranja e marrom está a relação de disciplinas referentes ao Curso, que são divididas em dois grupos: o que é intitulado “**Matérias/Disciplinas**”² e o que é intitulado “**Matérias/Disciplinas Instrumentais**”. As **Matérias/Disciplinas** estão identificadas como Tecnologia: Ecologia, Biologia e Introdução à Museologia, e é possível notar que eram avaliadas em conjunto (Figura 6).

² “Matéria” é a nomenclatura que aparece em certificados da década de 1970, já na década de 1980 é alterada para “Disciplina”.

Figura 6 – Detalhe do certificado

MATÉRIAS	CONCEITOS	HORAS
TECNOLOGIA (Tratada sob a forma de área de estudo, conforme o Regimento da Escola).	A	-300-
Ecologia		
Biologia		
Introdução à Museologia		

CONCEITOS

- A = AVANÇADO
- B = BCM
- S = SUFICIENTE
- NA = NECESSITA DE ATENÇÃO (= Reprovado)

Fonte: Extraído de Backup (2024)

Cabe ressaltar que, juntamente às informações já citadas nos certificados, referentes à década de 1980, aparece uma observação que relaciona “**Matérias/Disciplinas**” a um item do regimento interno da escola, o “A-8”. Então, para ampliar a análise do objeto de estudo e verificar a que se refere o item citado, foi necessário incorporar informações referentes ao Regimento Interno do Colégio Anchieta.

No Regimento, foram encontradas as seguintes informações relacionadas ao item A-8:

a) No seu título: Plano Curricular: Para Auxiliar Técnico de Museu - modalidade Ciências Naturais; b) O Segundo Grau era dividido em três séries, sendo que somente na segunda série é que o aluno tinha as disciplinas relacionadas com o Curso Técnico; c) Que o Curso Técnico estava dividido em quatro “**Matérias/Disciplinas**”, distribuídas da seguinte maneira: 2 horas/semanais de Língua Inglesa; 2 horas/semanais para Ecologia; 3 horas/semanais para Biologia e 5 horas/semanais para Introdução à Museologia; d) Que além das 12 horas/semanais, referentes ao Curso Técnico realizado na segunda série, os alunos tinham mais 23 horas/semanais distribuídas entre as “**Matérias/Disciplinas**” da Educação Geral (Sociedade Antônio Vieira. Regimento de 1^o e 2^o graus, Colégio Anchieta, versão: 1976).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de analisar de que forma ocorrem as relações entre o Curso, o ensino da Museologia e a instituição Museu Anchieta de Ciências Naturais, sob a perspectiva dos conceitos de campo social de Bourdieu (1989) e de Memória de Candau (2019) foi alcançado. No entanto, foi necessário recorrer a informações de outros documentos pertencentes ao conjunto relacionado ao Curso Profissionalizante de Auxiliar Técnico em Museus - modalidade Ciências Naturais a fim de aprofundar a discussão.

As metodologias propostas possibilitaram observar que, no certificado de conclusão de curso, os indícios da relação do Curso Profissionalizante com a Museologia se dão através da identificação da Matéria/Disciplina ministrada: “Introdução à Museologia”, e na

qualificação que o aluno recebia. Quanto à qualificação, compreende-se que a relação se dava com o Museu, ou seja, com as atividades realizadas dentro da instituição.

Dessa forma, é possível reconhecer que a relação do Curso Profissionalizante poderia se dar através da aproximação com a Museografia, que segundo Mairesse e Desvallès (2016), “[...] é a figura prática ou aplicada da Museologia [...]”. À luz da análise do campo social de Bourdieu (1989) da relação acima revelada, é possível afirmar que o ensino do Curso Profissionalizante está no campo escolar voltado para o trabalho prático, sem considerar a Museologia parte de um campo científico, formando funcionários técnicos de Museu.

A relação entre o Curso e o Museu Anchieta pode ser construída com base nas memórias evocadas pelo aluno detentor do certificado, uma vez que, em seu Currículo Lattes, ele identifica a instituição como responsável por seu vínculo. Apesar de o certificado não mencionar explicitamente o Museu, é possível estabelecer essa relação a partir da menção das **Matérias/Disciplinas** de Ecologia e Biologia, que se alinham ao foco da instituição nas Ciências Naturais.

Na perspectiva de construir uma memória do Curso que permeia o ensino da Museologia e demais **Matérias/Disciplinas** na instituição Museu Anchieta de Ciências Naturais, é possível lançar mão do conceito de que a memória transita pelo território de disputas e negociações de poder nos campos educacional e científico, favorecendo, neste caso, a evocação das **Matérias/Disciplinas** associadas às ciências e o apagamento do ensino que fica restrito à associação com o seu fazer laboral, como pode ser o caso relacionado à Museologia.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo: UNESP, 2004. Revisão do texto por Patrick Champagne e Etienne Landais.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1989.

BRASIL. **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 29 de dez. 2023.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

DESVALLÈES, André, MAIRESSE, François. **Conceitos Chave de Museologia**. Belo Horizonte: Editora Armand Colin, 2016.

CANDAU, Jöel. **Memória e identidade**. Editora Contexto, São Paulo, 2019.

CARLOS, Nara Lidiana Silva Dias; CAVALCANTE, Ilane Ferreira; NETA, Olívia Morais de Medeiros. A Educação no período da Ditadura Militar: o Ensino Técnico Profissionalizante e suas contradições (1964-1985). **Revista Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, ano 16, n. 30, 2018.

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DE CURSO - COLÉGIO ANCHIETA. MEC – Lei Federal nº 5692/1971, SEC/RS. Portaria nº 841/1977. **Dispõe sobre o Certificado de ensino de segundo grau, anverso e verso, currículo de acordo com a alternativa “A8” do Regimento Interno do Estabelecimento**. Porto Alegre, s.d. Documento cedido em: Jun. 2024.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Portugal: Editora Difel, 1988.

CIGALES, Marcelo, Oliveira, Amurabi. Aspectos Metodológicos na análise de manuais escolares: uma perspectiva relacional. **Revista Brasileira de História e Educação**, Maringá, v. 20, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/f4sjCDGxMgqpdhLDrSWvQ6z/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2023.

GINZBURG, Carlo. **Mito, Emblemas, Sinais**. Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. **Educação museal: entre dimensões e funções educativas: a trajetória da 5ª Seção de Assistência ao Ensino de História Natural do Museu Nacional**. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio - UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://www.unirio.br/ppg-pmus/marcele_regina_nogueira_pereira.pdf. Acesso em: 02 maio. 2023.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Conselho Estadual de Educação. **Histórico**. Porto Alegre, [20--]. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/historico>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SOUZA, José Edimar; GIACOMONI, Cristian. Análise documental como ferramenta metodológica em História da Educação: um olhar para pesquisas locais. **Cadernos CERU**, São Paulo, Série 2, v. 32, n. 1, jun. 2021.